

*JITA: JH. Digital Preservation.*

REGISTRANDO, INDEXANDO E PRESERVANDO DIGITALMENTE A RDBCI: INDICADORES DA PRODUÇÃO DE 2003 A 2016

REGISTERING, INDEXING PRESERVING AND DIGITALLY THE RDBCI:
PRODUCTION INDICATORS OF 2003 TO 2016

REGISTRARSE , INDEXACIÓN PRESERVACION Y DIGITAL LA RDBCI:
INDICADORES DE PRODUCCIÓN DE 2003 A 2016

*Gildenir Carolino Santos¹
Danielle Thiago Ferreira²*

RESUMO

A questão da explosão e da preservação digital é um assunto totalmente em voga nos dias atuais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar bibliograficamente a produção editorada e publicada da “RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação” nestes seus treze anos de existência, sob três aspectos: indicadores estratégicos, de preservação e de indexação, a fim de construir indicadores de gestão do fluxo editorial da revista. Em 2013, a RDBCI começou a integrar a Rede Cariniana (IBICT), passando a preservar digitalmente toda a sua coleção por meio do software LOCKSS da mesma forma que as demais instituições agregadas a essa rede. Em março de 2016, começou a integrar o “The Keepers Registry”, tornando-se a primeira publicação brasileira a fazer parte dessa rede de preservação digital internacional. Com relação a metodologia adotada foi realizado levantamento de dados dos artigos publicados de 2003 a 2016, com o objetivo de mapear indicadores estatísticos e qualitativos, caracterizando as temáticas dos artigos e os autores mais representativos. Para esses indicadores a revista utiliza-se das ferramentas de métricas: Google Analytics, Altmetrics, MIAR e Journal Scholar Metrics. No caso do Google acadêmico temos hoje em torno de 1384 citações e índice h7. A revista possui hoje 20 indexadores, sendo eles distribuídos em bases de dados, diretórios, portais e índices. Acreditamos que o resultado deste trabalho sirva como modelo de análise qualitativa para outras publicações periódicas, bem como fomenta o crescimento do número de publicações científicas nacionais e internacionais com acesso aberto.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo da informação. Preservação digital. Periódicos eletrônicos. Análise bibliográfica editorial. Acesso aberto. Indicadores bibliométricos. Indexadores.

ABSTRACT

The question of explosion and digital preservation issues are totally in vogue today. In this context, the aim of this study is to analyze bibliographically the typeset production and published the “RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação” in these its thirteen years of existence, in order to disclose the analysis of published scientific production, featuring the themes of articles and the most representative authors, contributing to the community area in question as well as enhance the importance of the magazine to the field of Library and Information Science. The journal is entirely digital, born and incubated on free platform OJS/SEER, provided by IBICT since 2004. Moreover, in these years of experience the magazine is effective information vehicle of the area and its existence confirms that electronic publications born in this format, survive in the digital world. From 2013, the RDBCI began to integrate Cariniana Network (IBICT), digitally preserving your entire collection through the LOCKSS software, and other institutions aggregated to the network, and in March

¹ Mestre e Doutor em Educação (UNICAMP). Pós-doutor em Divulgação Científica (Labjor/UNICAMP). Campinas, SP. Email: gildenir@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4375-6815>.

² Mestre em Ciência da Informação (PUC-Campinas). Doutora em Ciências da Comunicação (ECA/USP). Bibliotecária. Diretora da Biblioteca da área de Engenharia (BAE) – UNICAMP. Editora científica – RDBCI. Campinas, SP. Email: danif@unicamp.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0957-4022>.

Submetido em: 01/08/2016 - **Aceito em:** 08/09/2016.

2016 began to integrate The Keepers Registry, making it the first Brazilian publication to be part of this international digital preservation network. The methodology adopted was through a survey of articles published from 2003 to 2016, collecting data such as access numbers, downloads, and other statistical and qualitative indicators, making use of tools such as Google Analytics, Altmetrics, Index h and alternative metrics as well as databases, directories, portals and indexes where the journal is indexed. We believe the result of this work serves as a qualitative analysis model for other periodicals and promotes growth of more national and international scientific publications with open access.

KEYWORDS: Flow of information. Digital preservation . Electronic journals. Publishing literature review. Open access. Bibliometric indicators. Indexers

RESUMÉN

La cuestión de los problemas de explosión y la conservación digital son totalmente en boga hoy en día. En este contexto, el objetivo de este estudio es analizar bibliográficamente la producción tipográfica y publicado el "RDBCI: Diario digital de la Biblioteca y Ciencias de la Información" en estos sus trece años de existencia, con el fin de divulgar el análisis de la producción científica publicada, con los temas artículos y los autores más representativos, lo que contribuye a la zona de la comunidad de que se trate, así como mejorar la importancia de la revista al campo de la Biblioteconomía y Documentación. La revista es totalmente digital, nació y se incubó en el libre plataforma OJS / SEER, proporcionada por IBICT desde el año 2004. Por otra parte, en estos años de experiencia de la revista es el vehículo eficaz de la información de la zona y su existencia confirma que las publicaciones electrónicas nacido en este formato, sobrevivir en el mundo digital. A partir de 2013, la RDBCI comenzó a integrar Cariniana red (IBICT), la conservación digital de toda su colección a través del software LOCKSS, y otras instituciones agregadas a la red, y en marzo el año 2016 comenzó a integrar los guardianes del registro, haciendo Si la primera publicación brasileña a ser parte de esta red internacional de la preservación digital. La metodología adoptada fue a través de una encuesta de los artículos publicados desde 2003 hasta 2016, la recogida de datos, tales como números de acceso, descargas y otros indicadores estadísticos y cualitativos, haciendo uso de herramientas como Google Analytics, altmetrics, índice h y métricas alternativas, así como bases de datos, directorios, portales y los índices donde se indexa la revista. Creemos que el resultado de este trabajo sirve como un modelo de análisis cualitativo para otras publicaciones periódicas y promueve el crecimiento de las publicaciones científicas más nacionales e internacionales con acceso abierto.

PALABRAS CLAVE: Flujo de información. La preservación digital. Revistas electrónicas. Publicación de revisión de la literatura. Acceso abierto. Indicadores bibliométricos. Indexadores.

1 O FLUXO DA INFORMAÇÃO EM PERIÓDICOS

A ciência se utiliza principalmente das publicações técnico-científicas para divulgar os resultados de pesquisas. Segundo Targino (2000, p.54), é “a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem”.

A real importância dos periódicos científicos é sua função como canais disseminadores da produção científica nas mais variadas áreas do conhecimento, e seu objetivo primordial é a criação, disseminação e preservação das informações dessas áreas. É no periódico científico, impresso ou eletrônico, que o conhecimento científico é divulgado, e é caracterizado por ser atualizado e confiável pelo motivo de possuir periodicidade em suas publicações e rigorosos processos de revisão e avaliação.

Segundo Spuidet, Werlag e Presser (2012, p.103),

Os periódicos científicos constituem atualmente o principal instrumento de comunicação científica, possuindo as funções de disseminação e de recuperação do conhecimento produzido, propiciando a visibilidade da instituição, do periódico, de seus autores e editores.

As universidades e instituições de ensino superior possuem uma missão social frente às mudanças econômicas, políticas e tecnológicas, seja promovendo a análise e a reflexão crítica da sociedade, seja desconstruindo e construindo novos paradigmas sociais por meio das pesquisas e das publicações de seus resultados, processos estes conduzidos no âmago do ambiente acadêmico.

Como outra característica primordial, os autores mencionam que é condição essencial para uma revista científica que sejam seguidas normas e procedimentos estabelecidos pelos órgãos que regulam e avaliam este tipo de veículo, bem como merece atenção todo o processo de gestão e fluxo de trabalho que visa à qualidade de suas edições.

Com a RDBCi – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação não é diferente. Impulsionada por ideais colaborativos desde sua criação, a Revista vem atuando de forma sistêmica, cumprindo sua função disseminadora de conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tal área carecia à época de ferramentas que lhe dessem maior visibilidade. Assim, a RDBCi, cujo projeto foi coordenado por profissionais bibliotecários, é a primeira revista científica idealizada e instalada em um Sistema de Bibliotecas e com alto grau de reconhecimento que viabiliza sua existência.

É uma publicação vinculada ao Sistema de Bibliotecas da UNICAMP e foi criada em setembro de 2003. A Revista se caracteriza por publicar artigos, pesquisas e relatos de experiências. Ao completar três anos de existência, a equipe editorial da RDBCi idealizou um número especial sobre a temática “**O Nome da Rosa**”, no qual foram feitas releituras da obra homônima de Umberto Eco por autores convidados.

A RDBCi nasceu totalmente no formato digital em HTML e PDF, e está incubada desde 2004 na plataforma de acesso livre OJS/SEER disponibilizada pelo IBICT. Hoje, integra o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC). Tem como objetivo difundir conhecimento e pesquisas inovadoras para o saber no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, tornando-se um espaço de incentivo à pesquisa e à produção em diferentes campos do conhecimento. (SANTOS; FERREIRA, 2014).

Inicialmente, a RDBCi adotava a Classificação Decimal de Dewey (CDD) para classificar os artigos. Em 2014, começou a adotar a classificação JITA.

O JITA Esquema de Classificação foi desenvolvido a partir de uma fusão de Plano de Classificação do News Agent Topic (mantido por Mike Keen em Aberystwyth, Reino Unido, até 31 de Março de 1998) e o esquema de classificação RIS do (agora extinto) contendo revisão da área da Ciência da Informação, originalmente concebido por Dagobert Soergel (Universidade de Maryland). JITA é um acrônimo

das iniciais dos primeiros nomes dos autores: José Manuel Barrueco Cruz, Imma Subirats Coll, Thomas Krichel e Antonella De Robbio [...] ³.(Grifo nosso),

Nestes treze anos de existência, a RDBCI deparou-se com a necessidade de realizar algumas reflexões sobre sua produção técnico-científica publicada, com o propósito de analisar a produção com vista às temáticas dos artigos e aos autores mais representativos, objetivando trazer uma contribuição para a comunidade da área em questão, bem como enaltecer a importância da revista para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Diante disso, este trabalho caracteriza-se por ser uma reflexão que busca analisar a produção editada a fim de construir indicadores de gestão do fluxo editorial mediante três aspectos que serão apresentados no decorrer deste artigo: indicadores estratégicos, de preservação e de indexação. Acreditamos que esta construção sob o foco na gestão do fluxo editorial serve como alicerce para serem desenvolvidos processos de avaliação das rotinas e atividades que visam consolidar a revista na área em que está inserida.

De acordo com Spuidet, Werlag e Presser (2012, p.107) “esses critérios de medição e avaliação da veiculação científica visam assegurar a originalidade, legitimidade, credibilidade, usabilidade e visibilidade da produção científica de um periódico e evidenciam a importância da gestão do fluxo editorial [...]”.

Continuando com Spuidet, Werlag e Presser (2012, p.109) “prestar atenção nessas características dos indicadores implica, segundo observações de Trzesniak (1998, p.164), evitar tomadas de decisão erradas, com sérios prejuízos morais para pessoas ou instituições, em decorrência de um excesso de confiança em números de validade não suficientemente estabelecida”. Ou seja, a função dos indicadores está relacionada à orientação, a padrões, que contribuem para as políticas de melhorias e plano de metas da gestão de um periódico.

Assim, acreditamos que este mapeamento irá nos fornecer informações necessárias para melhor compreender estrategicamente todo o processo de gestão da RDBCI, bem como alavancar níveis de qualidade no que diz respeito à preservação da informação digital e das fontes indexadoras da revista, itens que serão desenvolvidos a seguir.

2 A PRESERVAÇÃO DIGITAL DA RDBCI

Em relação à preservação digital, Márdero Arellano e Andrade (2006) salientam que o estabelecimento de padrões para desenvolvimento de arquivos digitais permite-nos vislumbrar possibilidades de acesso e recuperação dos dados. Se for possível integrar repositórios de documentação científica, poderemos pensar na sua integração com acervos arquivísticos ou suas representações, que possam ser interligados criando pontos de acesso virtuais para uma enorme quantidade de instituições e para seus estoques informacionais.

³ JITA. Disponível em: <<http://www.askosi.org/jita/index.html>>. Acesso em: 27 fev.2016.

Uma percepção duradoura da preservação digital precisa abarcar numerosas gerações de sistemas e tecnologias e unir as mudanças organizacionais às necessidades de atualização dos responsáveis pelas coleções digitais.

A questão da preservação digital possui várias frentes de desenvolvimento. Das políticas às técnicas, um grande conjunto de pontos críticos é encontrado e, por isso, os profissionais interessados na manutenção das informações sob sua responsabilidade devem entender e envolver-se com a elaboração das respostas. O interesse comum dos gestores dos mais diversos tipos de acervos em conhecer a preservação digital é o motivo que leva à pesquisa e ao consequente desenvolvimento de soluções de aplicação na realidade em que estamos inseridos, coletivamente e individualmente. (SANTOS; CAMARGO, 2012).

Instituições culturais estão cada vez mais dedicando dinheiro e recursos na construção de suas coleções digitais, tanto pela reformatação de materiais físicos quanto pela criação e aquisição de originais nesse formato. Garantir a sustentabilidade desse ativo digital requer mais do que armazenamento estático e regimes de backup. São necessários sistemas e softwares que exijam a gestão ativa dessa informação digital ao longo do tempo para assegurar a sua viabilidade e acessibilidade.

O bibliotecário tem nas práticas de preservação digital um objeto de estudo que engloba todas as tarefas envolvidas no fluxo informacional, que após serem vivenciadas pelo pesquisador, podem chegar a ser pontos focais de originalidade da área. (SANTOS, PASSOS, SAE, 2014).

Na área da Biblioteconomia, assim como em toda a Ciência da Informação, o uso da tecnologia digital que toma o lugar dos tradicionais meios de preservação, como a microfilmagem, trouxe consigo a preocupação com as normas para o uso das técnicas digitais e sua prontidão na tarefa da preservação em longo prazo (CHEPESUIK, 1997). Os especialistas da área que trabalham com informação em formatos digitais estão elaborando normas necessárias para armazenar e compartilhar de maneira adequada esses materiais, assim como buscam a formulação de políticas institucionais de preservação. Segundo Webb (2000), as bibliotecas são responsáveis por manter coleções para uso permanente, protegendo-as de ameaças, ou salvando-as e reparando-as para compensar seus impactos (MÁRDERO ARELLANO; ANDRADE, 2006). (Grifo nosso).

A preocupação com a preservação dos documentos digitais nas instituições brasileiras teve início no começo deste século, e tem como marco a reestruturação da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos (CTDE/CONARQ), sendo ainda um assunto pouco explorado e duvidoso para toda a área da ciência da informação e demais áreas no Brasil (INNARELI, 2011 apud SANTOS, PASSOS, SAE, 2014).

A preservação digital, por ser um assunto complexo e recente, não se atém ao estudo das mídias, técnicas de backup, técnicas de migração, técnicas de autenticação etc. O tema merece um estudo interdisciplinar e institucional, cabendo aos profissionais da informação e aos demais profissionais envolvidos no assunto a garantia da preservação e manutenção do documento digital de forma íntegra e autêntica (INNARELI, 2011 apud SANTOS, PASSOS, SAE, 2014).

A preservação digital possui diferentes significados para os profissionais da informação dependendo do contexto; por exemplo, para alguns pode ser a infraestrutura e o comprometimento institucional necessário para proteger a informação representada digitalmente, enquanto para os especialistas das ciências da computação ela seria a maneira de atenuar a obsolescência tecnológica e aumentar a memória humana.

De acordo com Márdero Arellano (2007)⁴, preservação digital “refere-se aos mecanismos que permitem o armazenamento em repositórios de dados digitais, e garantem a permanência dos seus conteúdos.”

Márdero Arellano (2012, p.90) afirma ainda que:

A preservação digital pode ser considerada como um conjunto de atividades complexas, que requerem anos de planejamento e custos significativos. A adoção de tecnologias orientadas à criação de redes colaborativas pode auxiliar na mudança dessa realidade. A opção de softwares de preservação digital para bibliotecas de pesquisa é o passo inicial na solução do problema da salvaguarda dos documentos digitais.

Para a State Library – New South Wales⁵, a preservação digital pode ser definida como “o conjunto coordenado e contínuo dos processos e atividades que garantem o armazenamento de longo prazo, livre de erros de informação digital, com meios para a recuperação e interpretação que abrangem a informação necessária, durante todo o tempo”. (Tradução nossa).

A UNICAMP, no que lhe concerne, possui 67 títulos de periódicos editorados pelos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgãos complementares e tem se preocupado com a preservação digital de suas publicações. Dos 67 títulos disponíveis nos ambientes digital e impresso, apenas 45 títulos de periódicos possuem condições para o possível ingresso no PPEC da Universidade. Após análise por meio dos critérios estabelecidos pelo Conselho Consultivo do PPEC, somente 25 títulos ingressaram no Portal até o momento, entre eles a RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, publicação foco deste estudo. (SANTOS, 2012)

O PPEC utiliza para gerenciamento das 25 revistas credenciadas no Portal, incluindo a RDBCI, o *software Open Journal System* (OJS), que foi traduzido pelo IBICT como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Esse sistema possui *plugin* que estabelece condições de vinculação direta para o *software LOCKSS*, acrônimo de *Lot of Copies Keep Safe Safety*, criado pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. O fluxo editorial do OJS/SEER está exemplificado na figura 1.

⁴ Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/17.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

⁵ State Library – New South Wales. Introduction to digital preservation. Disponível em: <<http://www.sl.nsw.gov.au/public-library-services/digital-practice-guidelines-public-libraries/digital-preservation>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

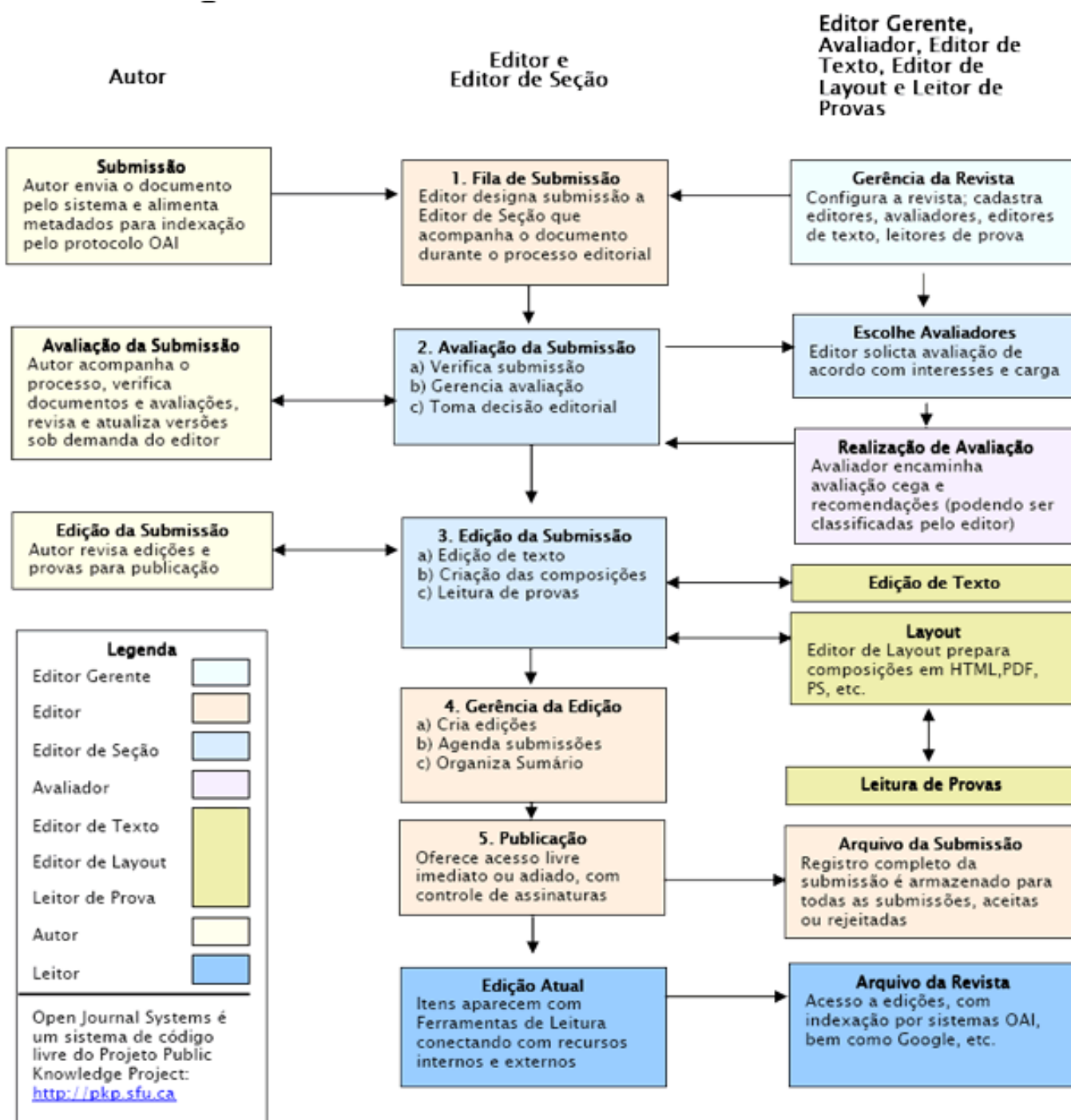


Figura 1. Fluxo do processo editorial utilizado no OJS

Fonte: OJS/ PKP – ver. 2.4.8.0

O IBICT representa oficialmente o LOCKSS no Brasil. O LOCKSS permite a preservação digital dos periódicos que utilizam o OJS/SEER, e por meio dele foi possível criar a Rede Cariniana de preservação digital. A rede tem como objetivo preservar digitalmente os periódicos e outros documentos na forma de armazenagem por *box*, ou caixas LOCKSS

Desde o ingresso da UNICAMP na rede Cariniana com o convênio firmado em 2015, a Universidade possui 32 títulos de periódicos preservados pelo LOCKSS até o momento. Ainda que alguns deles não participem do PPEC, todos que utilizam o software OSJ/SEER estão configurados para serem preservados.

Outro grande projeto de preservação digital do qual a RDBCI participa por meio da Rede Cariniana, é o The Keepers Registry⁷, sistema internacional de preservação digital administrado pela EDINA da Universidade de Edinburgo, no Reino Unido.

Portanto, a RDBCI, como periódico integrante do PPEC, participa da Rede Cariniana e possui 31 fascículos preservados digitalmente desde 2003 e que não apresentaram nenhuma ocorrência de perda da sua integridade. Desde março de 2016, é a primeira publicação brasileira a ser integrante do The Heepers Registry.

Diante da realidade da Revista em relação à preservação digital, podemos inferir que estamos no caminho certo, sempre com a preocupação de acompanhar a manutenção dessas ferramentas e de conhecer novas iniciativas de preservação, buscando a garantia da integridade e autenticidade dos registros e memórias de nossas edições.

3 A RDBCI E AS FONTES DE INDEXAÇÃO

A indexação é um processo de transferência e descrição analítica da informação, sendo o mais importante da área da Biblioteconomia. Por meio desse processo, podemos identificar termos e assuntos registrados de forma padronizada nos sistemas e recursos informacionais.

Esses recursos informacionais - bases de dados, diretórios, portais e índices - indicam, de maneira manual ou automatizada, onde uma ou mais publicações (periódicos, revistas, jornais, boletins, etc.) encontram-se indexadas; são os responsáveis pelo grande número de informações e dados armazenados de forma segura e padronizada.

Desde o movimento do acesso aberto, surgido em 2002, houve uma grande proliferação no ramo dos periódicos eletrônicos. Com a preocupação de dar visibilidade a esses periódicos, muitos editores têm buscado submetê-los de imediato a indexação nas diversas bases de dados, diretórios, portais e índices.

Assim, nos dias de hoje, a busca dos editores de periódicos e revistas científicas pela indexação nos recursos informacionais anteriormente descritos é relativamente concorrida. Uma publicação periódica lançada com a mesma temática em alguma parte do planeta corre o

⁷ Disponível em: <http://goo.gl/zGCzKp>. Acesso em 22 jul. 2016.

risco de competir com outras que existam há mais tempo e que já tenham maior prestígio e reconhecimento do que aquela que nasceu recentemente nas diferentes bases de dados.

Para concorrer a indexação em determinadas fontes, ou melhor, bases, diretórios ou portais especializados, o interessado na publicação deve seguir os critérios rigorosamente publicados pelas organizações gestoras desses mecanismos na língua original em que são mantidos. Tanto as fontes públicas quanto as privadas têm suas regras e seus critérios de indexação.

As fontes públicas são aquelas administradas por uma entidade pública ou não governamental (ONG), e visam à expansão e disseminação da informação de uma determinada área de atuação, não almejando fins lucrativos. Exemplos: Edubase, Portal de Periódicos Capes, DOAJ, BRAPCI, Latindex, etc. (SANTOS, 2015a).

As fontes privadas ou proprietárias são as registradas e administradas por uma empresa (fornecedor comercial) que vende seus produtos visando à disseminação de uma ou mais áreas do conhecimento. Como exemplos, citamos: Web of Science (Thomson Reuters); Scopus (SciVerse / Elsevier); *Academic OneFile (Gale Cengage)*; entre outros fornecedores, tais como: ProQuest, EBSCO Host, *Emerald Group Publishing*. (SANTOS, 2015a).

Das bases citadas, destacamos a *Web of Science (WoS)* que é um conjunto de bases de dados compiladas pelo ISI (Institute for Scientific Information) e que permite a recuperação de trabalhos publicados em importantes fontes de informações internacionais, apresentando as respectivas referências bibliográficas e possibilitando ver quantas vezes um artigo foi citado e por quem. (ROCHA; HOFFMAN, 2014).

Além das fontes de indexação privadas e públicas, existem também as fontes de indexação autônomas, que são administradas por uma equipe independente sem fins lucrativos, visando à disseminação da informação de todas as áreas do conhecimento de acesso aberto. São exemplos dessas fontes: *Cite Factor*, Sumários.org, *Genamics*, *Academic Journals Database*, E-LIS. (SANTOS, 2015a)

A organização das fontes está categorizada em quatro níveis de reconhecimento: local; regional; nacional e internacional. Essa categorização também pode dar-se de forma única ou híbrida, ou seja, ela pode ser ao mesmo tempo local, mas considerada também como regional, e assim por diante. Considera-se a classificação híbrida a forma mais atuante da categoria. (SANTOS, 2015a).

Como muitas das fontes de indexação privadas têm a política de ingresso restrita em razão dos critérios usados no processo de avaliação e aceitação, surgem as bases de dados abertas. Esses recursos são semelhantes às bases e índices comerciais na medida em que agregam metadados e índices de citação em um único banco de dados pesquisável ou por listagem, referente aos diretórios. Os principais tipos de bancos de dados abertos incluem índices abertos, diretórios e motores de busca. Uma das principais vantagens é que estão disponí-

veis gratuitamente na Internet para uso de leitores individuais e bibliotecas. (STRANACK, 2006).

Muitas bases de dados abertas são flexíveis nos critérios de inclusão de conteúdo e em sua política de acesso. Além disso, seu conteúdo pode ser incluído mais rapidamente em bases de dados abertas. (STRANACK, 2006).

As bases de dados abertas estão se tornando cada vez mais importantes para os pesquisadores e editores. Ainda que não tenham o mesmo prestígio ou influência dos índices comerciais mais almejados, os periódicos indexados em bases de dados abertas têm aumento significativo de sua visibilidade. (STRANACK, 2006).

Hoje no mercado da informação existem várias bases de dados e diretórios voltados a temáticas gerais (multidisciplinares) e específicas. Saber escolher as fontes de indexação é algo muito importante para a contextualização do periódico e para sua visibilidade por diversas instituições e fornecedores. Apropriando-se das orientações dadas pelas fontes indexadoras, a RDBCI segue regras e critérios advindos de cada recurso informacional para a realização da indexação.

Tendo esse cuidado em relação aos critérios de indexação, além da preocupação com a preservação digital de seus fascículos, a RDBCI hoje conta com uma lista de aproximadamente 20 indexadores nacionais e internacionais, sendo 06 bases de dados, 09 diretórios, 03 portais, e 02 índices, conforme consta no Quadro 1:

Quadro 1. Fontes de indexações da RDBCI

| | Nome do Recurso Informacional | Área de cobertura | Categoria | País |
|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|-----------------|---------------|
| Bases de dados | • Academic OneFile | • Multidisciplinar | • Internacional | • EUA |
| | • BRAPCI | • Bibliot. + CI | • Nacional | • Brasil |
| | • Edubase | • Educ. + Bibliot.+CI | • Nacional | • Brasil |
| | • Google Acadêmico | • Multidisciplinar | • Internacional | • EUA |
| | • INFOBILA | • Bibliot. + CI | • Nacional | • México |
| | • Informe Academico | • Multidisciplinar | • Internacional | • EUA |
| Diretórios | • Diadorim | • Multidisciplinar | • Nacional | • Brasil |
| | • Dialnet | • Multidisciplinar | • Internacional | • Espanha |
| | • DOAJ | • Multidisciplinar | • Internacional | • Suíça |
| | • E-LIS | • Bibliot. + CI | • Internacional | • Itália |
| | • EZB | • Multidisciplinar | • Internacional | • Alemanha |
| | • Journals for Free | • Multidisciplinar | • Internacional | • EUA |
| | • Latindex | • Multidisciplinar | • Internacional | • México |
| | • Sherpa/ROMEO | • Multidisciplinar | • Internacional | • Reino Unido |
| | • Ulrich's Web | • Multidisciplinar | • Internacional | • EUA |
| Índices | • CiteFactor | • Multidisciplinar | • Internacional | • EUA |
| | • ERIHPlus | • Multidisciplinar | • Internacional | • Noruega |
| Portais | • PKP | • Multidisciplinar | • Internacional | • Canadá |
| | • Portal de Revistas SEER | • Multidisciplinar | • Regional | • Brasil |
| | • PPEC-UNICAMP | • Multidisciplinar | • Local | • Brasil |

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Legenda: Bibliot. (Biblioteconomia); CI (Ciência da Informação); Educ. (Educação)

Diante desse universo de fontes indexadoras das quais a RDBCi faz parte, acreditamos que a Revista cumpra o objetivo de garantir a visibilidade e a integridade de seus registros.

Dando continuidade a este trabalho, foi realizado um estudo sobre os indicadores de gestão do periódico. No tópico a seguir, serão apresentados dados principalmente sobre o impacto das edições da RDBCi.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como mencionado anteriormente, a RDBCi, desde 2005, adota como instrumento de gerenciamento editorial a plataforma OJS/SEER, ou seja, todos os processos de editoração e gestão da revista são totalmente *online*. Sendo assim, este estudo de caráter qualitativo, descritivo e com foco na pesquisa exploratória tem como objetivo apresentar dados coletados na própria plataforma e outros que serão destacados a seguir.

A metodologia consistiu em coletar e tabular os dados da RDBCi relacionados aos seguintes itens:

- Números (edições) e seções publicadas – OJS/SEER;
- Contribuições de autores de outros países destacados na revista – OJS/SEER;
- Temática e assuntos de maior incidência - OJS/SEER;
- Estratégias de métricas alternativas - Google Acadêmico, MIAR e Journal Scholar Metrics.

Esses dados serão apresentados e comentados no item Resultados a seguir.

5 RESULTADOS

Dando início à descrição dos resultados de acordo com os dados coletados, apresentamos o total da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação publicado nesses últimos 13 anos da revista. Essa quantificação de edições foi realizada por ano e por seções representadas na revista, conforme o quadro 2:

Quadro 2. Quantidade de edições por ano e seções

| Ano | Artigos | Comunicação | Relato de Experiência | Pesquisa | Resenha | Outros |
|------|---------|-------------|-----------------------|----------|---------|--------|
| 2003 | 05 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 |
| 2004 | 10 | 00 | 01 | 00 | 02 | 02 |
| 2005 | 10 | 00 | 05 | 00 | 00 | 04 |
| 2006 | 15 | 02 | 02 | 02 | 00 | 04 |
| 2007 | 12 | 00 | 02 | 01 | 00 | 02 |
| 2008 | 11 | 00 | 01 | 01 | 00 | 02 |
| 2009 | 15 | 01 | 05 | 01 | 00 | 02 |

| | | | | | | |
|--------------|-----|----|----|----|----|----|
| 2010 | 15 | 01 | 03 | 04 | 02 | 02 |
| 2011 | 16 | 01 | 04 | 02 | 00 | 01 |
| 2012 | 14 | 01 | 03 | 03 | 01 | 02 |
| 2013 | 13 | 00 | 05 | 04 | 01 | 02 |
| 2014 | 29 | 00 | 03 | 01 | 00 | 03 |
| 2015 | 26 | 00 | 03 | 08 | 00 | 03 |
| 2016 | 16 | 01 | 01 | 01 | 01 | 02 |
| Total | 207 | 07 | 38 | 28 | 07 | 32 |

Fonte: Autores.

Diante dessa tabela, destacamos que no período de setembro de 2003 a maio de 2016, houve a submissão de 427 trabalhos, com a totalidade de 2.532 usuários cadastrados no sistema.

Em 2005, demos início à tradução da seção “Editorial” da revista, ou seja, o editorial é apresentado também na língua inglesa. Na seção “Outros”, destacada no Quadro 2, incluímos os editoriais da RDBCI, bem como a seção “Notícias e Informação”.

Em 2009, notamos o crescimento paulatino de submissões de artigos. Em 2014, realizamos uma avaliação mais rigorosa do sistema de submissão e implantamos algumas mudanças, o que resultou no aumento expressivo do número de submissões. Uma das grandes mudanças foi a alteração da periodicidade da revista, passando de semestral para quadrimestral, o que apresentou significativa melhora no tempo entre submissão/processo de avaliação/publicação dos artigos, e na administração do fluxo editorial. Acreditamos que essa mudança levou ao aumento da credibilidade da revista.

Neste ano de 2016, demos início à publicação bilíngue dos artigos, ou seja, a publicamos no idioma original do artigo e no idioma inglês. Em edições passadas, já observávamos a incidência de publicação de trabalhos em outras línguas, portanto, acreditamos que a mudança terá reflexo no número de submissões recebidas pela revista, o que para nós é ponto muito positivo.

O próximo quadro apresentado (Quadro 3) mostra a incidência dos autores e também das Instituições a estes vinculadas que mais submeteram artigos na RDBCI (ver Quadro 6 no Anexo).

Quadro 3. Incidência de Autores X Instituições com mais submissões na RDBCI

| Autor | Instituição | Ano de publicação | Nº Artigos* |
|----------------------|--------------------|-----------------------------------|--------------------|
| Waldomiro Vergueiro | USP | 2003, 2004, 2007, 2009, 2010,2013 | 6 |
| Isa Maria Freire | UFPB | 2005, 2006, 2008, 2009, 2010 | 5 |
| Úrsula Blattmann | UFSC | 2004, 2004, 2005, 2006 | 4 |
| Cesar Augusto Castro | UFAM | 2004, 2006, 2006, 2015 | 4 |

Fonte: Os Autores

Podemos destacar que a maioria dos autores mais produtivos são de instituições públicas estaduais ou federais. Além disso, enfatizamos também que duas das instituições (USP e UFPB) fazem parte da Rede Cariniana de Preservação Digital.

A importância de se conhecer esses indicadores de autoria/instituições leva-nos a prospectar trabalhos e parcerias que possam vislumbrar ações de marketing ou outras ações que projetem a revista, assim como ocorreu com a Rede Cariniana.

O quadro 4 traz um ranking com os assuntos de maior incidência relacionados aos artigos publicados na RDBCI.

Quadro 4. Assuntos de maior ocorrência nos artigos publicados na RDBCI

| Classificação | Termos | Incidência |
|---------------|--|------------|
| 1º | Gestão da informação | 147 |
| 2º | Biblioteca | 128 |
| 3º | Bibliotecário | 73 |
| 4º | Sociedade da informação | 69 |
| 5º | Tecnologia da informação e comunicação | 68 |
| 6º | Gestão do conhecimento | 65 |
| 7º | Biblioteca universitária | 28 |
| 8º | Educação à distância | 27 |
| 9º | Inclusão social | 21 |
| 10º | Inteligência competitiva | 19 |

Fonte: Os autores

Este quadro nos mostra um panorama dos assuntos em voga publicados na revista e que predominam no universo das pesquisas da Biblioteconomia e CI. Dos 10 assuntos analisados, destacamos a predominância de trabalhos voltados à Gestão da informação, ao próprio ambiente da Biblioteca, e relacionados ao profissional bibliotecário, importantes temáticas voltadas para o reconhecimento e reafirmação da Biblioteconomia como importante campo de atuação na atualidade.

Podemos destacar também outras tendências de temáticas de pesquisa como as relacionadas a sociedade, a tecnologia e a gestão do conhecimento. Estudos sobre a biblioteca universitária são os que mais se apresentam, talvez por ser a RDBCI incubada em um sistema de bibliotecas universitárias e por possuir características que apontem para pesquisas mais nestes ambientes, respaldadas por relatos de experiência.

Educação à distância, inclusão social e inteligência competitiva são os assuntos que aparecem logo em seguida.

Algumas temáticas divulgadas na Revista por meio dos artigos têm papel fundamental em ambientes corporativos, que trabalham com processos apoiados na informação e no conhecimento. A Biblioteconomia e a CI são reconhecidas, nesse contexto, como áreas que propiciam pesquisas e estudos sobre suas práticas e ações.

Outra constatação é que as tecnologias da informação vêm provocando muitas mudanças no campo de atuação dos profissionais da área; assim, cada vez mais pesquisas e artigos são voltados para a discussão deste fenômeno.

No quadro 5, destacam-se as estratégias de métricas alternativas mapeadas com vista a conhecer e entender melhor sobre esses indicadores para a gestão da RDBCi.

Utilizou-se ferramentas de métricas conhecidas como o Google Acadêmico, indexador mundialmente conhecido e que também analisa dados bibliométricos dos últimos 5 anos (índice h); o MIAR - *Information Matrix of the Analysis of Journals*, base científica de avaliação de periódicos desenvolvida pela Universidade de Barcelona, que gera um ICDS⁸, que é um indicador que mostra a visibilidade da revista em diferentes bases de dados científicas de âmbito internacional, ou em repertórios de avaliação de periódicos; e o *Journal Scholar Metrics*, desenvolvido pela Universidade de Granada, que é uma ferramenta bibliométrica que procura medir o desempenho de periódicos das áreas da Arte, Humanidades e Ciências, utilizando dados do Google Acadêmico.

Quadro 5. Métricas alternativas

| Tipo | Indicador de Impacto | |
|---------------------------|--|---|
| • Google Acadêmico | Citações: 1384 Índice h: 7 Índice i10: 7 | Desde: 2011 |
| • MIAR | ICDS (Secondary Composite Index Broadcasting) = 4.1 | Desde: 2014 |
| • Journal Scholar Metrics | Totals H5-Index: 6 H5-Median: 8 H Citations: 54 | Without journals self citations H5-Index: 6 H Citations: 53 |

Fonte: Os Autores

As figuras (3, 4 e 5) a seguir mostram os resultados apresentados pelas ferramentas acima citadas, e que são de grande importância para a gestão da revista.

⁸ Quanto mais alto o ICDS (Secondary Composite Index Broadcasting) significa que o periódico está presente em diferentes fontes de informação de relevância internacional (MIAR, 2016).



Figura 3. Índice h e mediana do Google Acadêmico

Fonte: <https://goo.gl/VfEhPG>



Figura 4. ICDS do MIAR – *Information Matrix of the Analysis of Journals*

Fonte: <http://miar.ub.edu/issn/1678-765X>

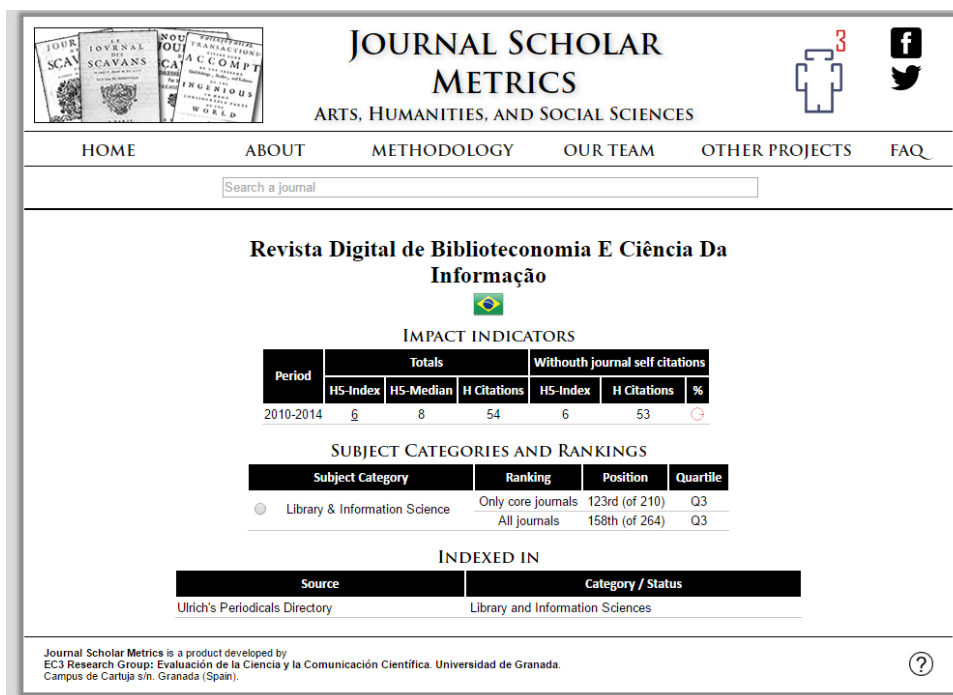


Figura 5. Journal Scholar Metrics

Fonte: <http://goo.gl/Nlvxy0>

Existem outras ferramentas de métricas que também são importantes para a visibilidade e alcance dos periódicos. Uma delas é o *Altmetrics* que mostra a quantificação dos *downloads* realizados nos artigos em PDF (desenvolvido pelo PKP – *Public Knowledge Project* em parceria com o PLoS – *Public Library of Science* para a ferramenta OJS)⁹, o *EC3 Metrics* (C.I.R.C.) - *Classificación Ciencias Sociales* que mapeia as publicações em ordem de classificação entre A e D, e que se baseia nas informações do MIAR.

Outra ferramenta importante que está despontando ainda, pelo menos no Brasil, como função de divulgação científica e indicador métrico é o *Facebook*. Grandes Revistas brasileiras e internacionais possuem suas *funpages* e se comunicam com seu público por essa ferramenta. A RDBC- CI também possui sua página desde fevereiro 2016 e conta com um total de 392 curtidas. Além do *Facebook* também existe outra ferramenta para promover a visibilidade da revista que pode ser compartilhada no *Add This* instalada na revista pelo OJS/SEER, conforme figura 6:

⁹ Ver no Anexo desse artigo o Quadro 6 que apresenta o panorama dos trabalhos publicados pelos autores que mais contribuíram na RDBC.

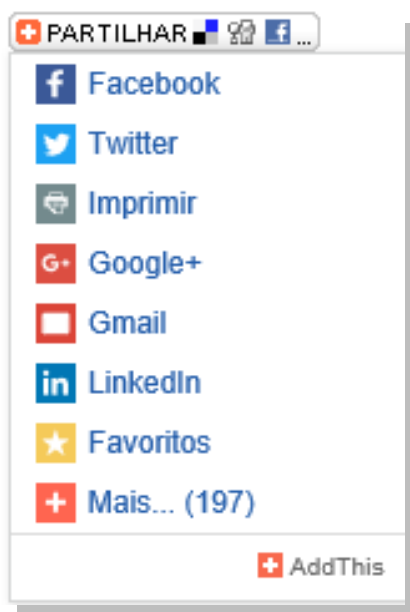


Figura 6. Add This da revista e as conexões com outras redes sociais

Fonte: OJS – RDBCi

Estas informações e análises realizadas e exemplificadas neste artigo, trazendo o caso da RDBCi, são para mostrar a importância que têm essas ferramentas que fornecem estudos bibliométricos, pois, a partir dessas informações, as revistas podem tomar decisões relacionadas à sua gestão e ao seu planejamento futuro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que os periódicos científicos brasileiros sigam um padrão de qualidade. Estabelecer padrões e indicadores é um desafio e implica na aceitação e na reputação dessas revistas no meio científico e na sua área de atuação. Para tanto, todo esse esforço com relação a padrões de conteúdo, à normalização e às ações de preservação e indexação em bases de dados são fundamentais, além, claro, de uma equipe dedicada que garanta a excelência na gestão do fluxo editorial. Outro aspecto relevante é a internacionalização dessas revistas, que é uma das formas de se levar a ciência para outras fronteiras.

Diante dos objetivos a que se propôs o artigo podemos dizer que o mesmo buscou refletir sobre a produção publicada no que diz respeito aos indicadores com foco na gestão eletrônica do fluxo editorial no sentido de reafirmar a importância da preservação e da indexação digital de suas edições e também otimizar aspectos da rotina da administração do periódico. E concluímos, portanto, que no caso da RDBCi esforços foram concentrados para galgar padrões de excelência, no sentido de otimizar a gestão editorial e avaliar as rotinas e atividades que consolidam a revista na sua área. Pois entendemos que é dever da equipe editorial manter esse padrão, mas também projetar novos ideais, como a indexação em ferramentas e bases de dados importantes da ciência mundial como SciELO, *Web of Science* e Scopus.

REFERÊNCIAS

INNARELLI, H. C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p.72-86, 2011.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 41, n. 1, abr. 2014. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1354>>. Acesso em: 22 jul. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf.v41i1.1354>.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Preservação digital. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA EM ESPAÇOS DIGITAIS, 1., 2007, Brasília. **Palestras do...** Brasília: STF, 2007. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/17.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MÁRDERO ARELLANO, M.A.; ANDRADE, R.S. Preservação digital e os profissionais da informação. **DataGramZero** : Revista de Ciência da Informação, Brasília, v.7, n.5, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/jCUjKI>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

ROCHA, M. B.; HOFFMAN, W. A. M. A produção científica brasileira sobre gestão do conhecimento na base de dados *Web of Science*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, 12., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos do...** São Paulo, SP: SBGC/KMB, 2014. Disponível em: <<http://www.kmbrasil.com/anais/arquivos/trabalhos/76.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SANTOS, G.C. Onde indexar seu periódico. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 15., 2015, Florianópolis. **Apresentação de minicurso em Power Point**. Slides. 2015a. Disponível em: <http://www.abecbrasil.org.br/eventos/xv_enec/palestras/segunda/vii.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SANTOS, G.C. Portal de periódicos eletrônicos científicos: um instrumento de visibilidade da produção científica da UNICAMP. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 15., 2015, Florianópolis. **Resumos apresentados...** Botucatu: ABEC, 2015b. Disponível em: <<https://goo.gl/ObWo2a>>. Acesso em: 22 jul. 2016. DOI: 10.13140/RG.2.1.3144.4722

SANTOS, G.C. **Organização, registro e a divulgação do conhecimento científico**: mapeamento e divulgação da produção científica registrada nos periódicos produzidos na Universidade Estadual de Campinas (Relatório final de pós-doc em Divulgação Científica e Cultural). Campinas, SP: Unicamp/ Labjor, 2012. 70f.

SANTOS, G.C.; FERREIRA, D.T. Gestão editorial: do conceito ao gerenciamento. In: SOUTO, L. F. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014. Cap.11.

SANTOS, G. C.; PASSOS, R.; SAE, M. D. G. A preservação digital dos periódicos científicos produzidos na Unicamp: um relato de experiência. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 41, n. 1, abr.

2014. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1361/1540>>. Acesso em: 22 jul. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf..v41i1.1361>.

SANTOS, G. C.; CAMARGO, V.R.T. Proposta de desenvolvimento do Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da Universidade Estadual de Campinas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIDADES CREATIVAS, 3., 2012, Campinas, SP. **Anales del...** Campinas, SP: [s.n.], 2012.

STRANACK, K. **Getting found, staying found, increasing impact**: enhancing readership and preserving content for OJS journals. Stanford: PKP, 2006. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/files/GettingFoundStayingFound.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

SPUDEIT, D. WERLANG, E. PRESSER, N. H. Indicadores de gestão do fluxo editorial dos periódicos científicos: uma reflexão teórico-metodológica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 2, III SBCC, p.102-117, 2012. doi:10.5007/1518-2924.2012v17nesp2p102. Acesso em: 22 jul. 2016.

TARGINO, M.G. A comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.10, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v.27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729808.pdf>>.

